



RIO EXPORTA

MARÇO/2021

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

RIO EXPORTA

Boletim de comércio exterior do estado do Rio de Janeiro

Março de 2021 | Ano XIV - nº2

Expediente

Firjan

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Diretoria de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa (DCC)

Diretor: João Paulo Alcantara Gomes

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da Firjan

Presidente: José Alfredo Graça Lima

Vice-presidente: Ricardo Keiper

Diretoria Internacional

Diretor: Frederico Cezar de Araujo

Gerência-Geral de Relacionamento (GGR)

Gerente-Geral: Cesar Kayat Bedran

Gerência de Suporte Empresarial (GSM)

Gerente: Rachel Morais Brasil

Firjan Internacional

Coordenador: Giorgio Luigi Rossi

Coordenação do Rio Exporta

Mariana Nogueira

Joana Eckhardt

Apoio

Adriana Carvalho

Lucas Peron

Bernardo Torres

Projeto Gráfico

Gerência de Comunicação e Marca da Firjan

Elaboração do Estudo

Firjan Internacional com base nos dados da Funcex e Secex

Contato

www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/boletim-rio-exporta.htm
comex@firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1 / 6º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20030-002

Tel.: +55 (21) 2563-4222 | 2563-4226

Destaques do comércio exterior do Rio de Janeiro

- ❖ A partir desta edição do Boletim Rio Exporta, os dados estarão atualizados com base na nova metodologia divulgada pelo Ministério da Economia na [Nota Técnica SITEC n° 01/2021/ME](#).

De janeiro a fevereiro de 2020, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro somou um superávit de US\$ 623 milhões no acumulado anual. Entre as operações de comércio exterior fluminense, as exportações totalizaram US\$ 3,7 bilhões enquanto as importações registraram US\$ 3 bilhões, representando uma corrente de comércio de US\$ 6,7 bilhões. Na corrente de comércio brasileira, o estado do Rio de Janeiro permaneceu como o segundo player entre os estados com maior fluxo internacional, atrás apenas de São Paulo.

- ❖ No acumulado anual, de janeiro a fevereiro de 2021, as exportações fluminenses tiveram queda de 17% comparado ao mesmo período do ano anterior. Este cenário refletiu o retrocesso de 35% nas vendas de produtos manufaturados (US\$ 500 milhões) e de 16% nos embarques de produtos básicos (US\$ 2,9 bilhões). Entre as indústrias, ressalta-se o recuo nas exportações de *Coque e biocombustíveis* (US\$ 132 milhões; queda de 48%) e *Veículos automotores* (US\$ 57,4 milhões; retrocesso de 35%). Contrário à tendência, as exportações de produtos semimanufaturados (US\$ 309 milhões) avançaram 34% no mesmo período, reflexo do crescimento de 25% nas vendas da indústria de *Metalurgia* (US\$ 327 milhões). Em paralelo, também houve destaque para os embarques fluminenses de *Máquinas e equipamentos* (US\$ 58 milhões), que incrementaram 34%.
- ❖ As importações do estado do Rio de Janeiro, somados janeiro e fevereiro de 2021, recuaram 48%, consequência da redução de 74% das compras de bens de capital (US\$ 922 milhões), que representaram 30% das importações fluminenses no período. No que tange às indústrias, *Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* foi responsável pela maior participação nas importações fluminenses (US\$ 1 bilhão), alcançando 34% do valor total, apesar da redução de 63% nas importações nos primeiros meses do ano. Em paralelo, a indústria de *Petróleo e gás natural*, que representou 12% dos desembarques fluminenses (US\$ 363 milhões), cresceu 87% no acumulado anual. Em relação aos principais produtos da pauta importadora fluminense, os demais produtos (soma do valor de todos os produtos, exceto os 10 principais), com valor de US\$ 1,2 bilhão, representaram 39% das importações fluminenses, seguido por plataformas e demais flutuantes (US\$ 617 milhões), com 20% de participação.
- ❖ Em relação ao comércio de petróleo, as exportações somaram US\$ 2,8 bilhões, queda de 17% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Os embarques para a China, maior destino das exportações fluminenses, recuaram em 3%, registrando um total de US\$ 2 bilhões. Já as vendas para o Chile (US\$ 271 milhões), cresceram 140%, sendo o destino com maior variação. No que se refere às importações, o estado do Rio reduziu em 40% suas compras de petróleo estrangeiro, somando US\$ 192 milhões, tendo como único fornecedor a Arábia Saudita.
- ❖ No comércio exclusivo petróleo, as exportações tiveram queda de 16%, somando US\$ 872 milhões no acumulado anual. Este cenário foi reflexo do recuo de 26% nas vendas fluminenses com destino ao USMCA (US\$ 376 milhões), consequência da retração de 27% dos embarques com destino aos EUA (US\$ 353 milhões). Pode-se ressaltar também as exportações fluminenses para a Argentina (US\$ 119 milhões), que cresceram 45% no período, com destaque para as vendas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço, que somaram US\$ 48,6 milhões no acumulado anual. Por fim, as exportações fluminenses com destino à China (US\$ 72,8 milhões) também se destacaram com um crescimento de 75% no período.
- ❖ Em relação às importações exceto petróleo, as compras fluminenses recuaram 49% (US\$ 2,9 bilhões). Os EUA (US\$ 890 milhões), maior origem das importações do estado do Rio de Janeiro, foram responsáveis por 31% dos desembarques no período. Houve grande diversificação quanto às Demais origens (soma do valor de todos os destinos, exceto os 10 maiores) das compras fluminenses, no valor de US\$ 694 milhões, relativos a 24% do total. Em relação ao Japão (US\$ 518

milhões), o crescimento superior a 1000% é relacionado às importações de plataformas de perfuração e demais flutuantes (US\$ 477 milhões). Em paralelo, houve redução de 91% quanto às importações oriundas da China, tal como do Reino Unido (72%) e dos EUA (54%).

